



## Falta de respeito e de civilidade patronal marca primeira reunião de negociação

***O que os patrões fariam com um trabalhador que demonstrasse preguiça, desinteresse, desconsideração, não cumprimento de normas, falta de respeito? Provavelmente, se pudessem, demitiam sumariamente o infeliz por justa causa, não sem antes xingá-lo de vagabundo, dizendo que ele causou prejuízos! E quando é o contrário, ou seja, os trabalhadores sendo vítimas deste tipo de postura por parte dos patrões, o que fazer?***

Nossa categoria se reuniu em assembleia em abril, definiu uma pauta de reivindicações e a encaminhou para o sindicato patronal naquele mesmo mês. Depois, como praxe, ficou aguardando um retorno e a abertura de um processo de negociação. A data e o mês data-base (maio) passaram e nada de negociação. Enquanto outras bases já haviam feito de cinco a sete reuniões, a base de Sapiranga nenhuma, tornando-se vítima da falta de ação dos patrões.

Somente no dia 5 de junho, várias semanas depois, o sindicato patronal dignou-se a reunir com os representantes dos trabalhadores. Porém, estes, nesta primeira reunião, foram recebidos pelo presidente do Sindicato Patronal de forma desrespeitosa e com uma má vontade muito grande. Mostrou a falta de interesse da patrãozada para negociar o dissídio e uma total falta de respeito para com os trabalhadores/as da categoria, que aguardam ansiosos o fechamento de uma boa Convenção Coletiva. Depois, o presidente da patronal disse que a proposta salarial de 10%, sendo 7,16% para repor perdas inflacionárias, foi considerada "absurda" pelos empregadores, assim como as outras reivindicações da pauta. Desinformado, ignorou os recentes dados da economia, inclusive divulgados pela CNI (maior entidade patronal do país), dando conta do crescimento da atividade e do faturamento industrial. Reclamou da "situação" da economia e do governo do Estado, que estabeleceu um piso regional "elevado" (será que ele viveria com um salário de R\$ 837,40 por mês?), afirmando que as indústrias (sem dizer quais) estariam deixando o Estado para se estabelecer em outros lugares (o que acontece há muitos anos por causa da guerra fiscal, que faz a alegria da patrãozada). Por fim, sem noção, reclamou de Lula (que está há mais de dois anos fora do governo), acusando-o de só dar incentivos aos empresários do setor automobilístico. Diante de qualquer interven-

ção dos nossos dirigentes sindicais, o dirigente patronal respondia agressivamente ou com desdém, como se somente suas opiniões tivessem respaldo técnico. Quando a assessora do DIEESE apresentou números e avaliações técnicas feitas inclusive pela FIERGS acerca da economia, ele sorriu de forma irônica e perguntou se ela era mesmo economista. Ou seja, em momento algum a entidade patronal demonstrou qualquer interesse em iniciar uma negociação com os trabalhadores, manifestando sua empáfia e prepotência, o que fez com que os dirigentes sindicais saíssem da reunião perplexos com tamanha falta de educação e civilidade.

O Sindicato dos Metalúrgicos de Sapiranga repudia a atitude dos representantes do Sindicato Patronal e vai lutar para



**Presidente da Federação compareceu na Loth e assinou nota de repúdio**

garantir o direito, garantido por lei, de negociar. Os trabalhadores da região merecem respeito e valorização pelo suor que deixam no chão de fábrica.

**Veja abaixo a Nota de Repúdio que está sendo publicada e enviada para outras instituições sindicais, inclusive patronais.**

## NOTA DE REPÚDIO

A Federação dos Metalúrgicos do RS vem de público, por deliberação unânime do seu Conselho de Sindicatos, manifestar a sua indignação pela forma truculenta e desrespeitosa com que o Sindicato Patronal tratou o Sindicato dos Metalúrgicos de Sapiranga durante a primeira reunião de negociação da Campanha Salarial 2013.

O Presidente da entidade dos trabalhadores relatou na reunião do Conselho de Sindicatos desta Federação, realizada no dia 06 de junho último, que agendou reunião de negociação com a representação patronal e, ao comparecer na mesma, no dia 05/06/2013, às 10h30min, acompanhado pelo jurídico e por técnica do DIEESE, foi tratado com desdém e desrespeito pelo presidente da entidade empresarial, Sr. Raul Heller. Não lhe foi permitido sequer apresentar a pauta de reivindicações da categoria, sendo refutada já nas primeiras palavras pelo dirigente patronal.

O Presidente do Sindicato Patronal, com essa atitude, não honra o cargo que ocupa, desconhecendo que a negociação coletiva é um direito constitucional, cuja legislação pátria também obriga ambas as representações sindicais a exercê-lo. As ofensas e grosserias proferidas de forma gratuita pelo representante patronal maculam o nível das negociações salariais da categoria metalúrgica do Estado do RS que, ao longo dos anos, tem sido construído através de uma relação de respeito recíproco. O Sindicato dos trabalhadores, diante da atitude arbitrária e despótica do Presidente do Sindicato Patronal da Metalurgia de Sapiranga, não teve alternativa, se não, retirar-se da reunião.

Esta Federação considera a atitude patronal como ato antissindical e o DENUNCIA à sua correlata FIERGS, através do Contrab; à Coordenação de Liberdades Sindicais - CONALIS - do Ministério Público do Trabalho da 4ª Região; à Superintendência Regional do Trabalho e Emprego - SRTE e às diversas mesas de negociação coletiva da categoria metalúrgica que ora se reúnem em razão da Campanha Salarial 2013.

Jairo Carneiro

Presidente da Federação dos Trabalhadores Metalúrgicos do RS

# CNI desmente choradeira dos patrões de Sapiranga e evidencia despreparo dos mesmos para a negociação

*O presidente do sindicato patronal desqualificou na mesa de negociação do dissídio os dados da economia apresentados pelo Dieese, se queixou do governo e fez o discurso da terra arrasada. Só que muitos destes indicadores também foram informados pela maior entidade empresarial do país, a CNI, desmentindo a sua choradeira. A entidade diz que a economia está bem e melhorando. Também elogia as medidas governamentais, especialmente as desonerações. Pelo jeito, está todo mundo errado e só o presidente do sindicato patronal está certo.*

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) divulgou no dia 11 de junho passado que o nível da atividade industrial cresceu na maioria dos setores industriais, isto porque as horas trabalhadas avançaram 2,9% em abril deste ano, na comparação com o mês anterior, o maior crescimento do índice desde março de 2010, quando avançou 3%. Nos quatro primeiros meses de 2013, a alta foi de 0,5% nas horas trabalhadas.

O faturamento da indústria também teve alta de 5% no mês passado, o mesmo patamar de crescimento registrado em agosto de 2012 e o maior valor desde fevereiro de 2011. Os números da CNI também mostram crescimento do emprego na indústria, que avançou 0,1% em abril, e da massa salarial real nos trabalhadores do setor - indicador que registrou alta de 0,4% no mês retrasado. No acumulado do ano, o emprego industrial subiu 0,5% e a massa salarial cresceu 1,8%.

Também subiu em abril o nível de uso do parque fabril da indústria (capacidade instalada). O indicador terminou o mês em 83,3%, com alta de 0,7 ponto percentual frente a março deste ano, quando estava em 82,6%. O patamar de abril, do nível de uso do parque industrial, segundo a entidade, é o maior desde junho de 2011.

Cinco dias antes, 6 de junho, a CNI já havia informado que as desonerações e outras medidas adotadas pelo governo federal reduziram o ritmo de crescimento dos custos da indústria. Segundo a entidade patronal, a alta foi de 5,8% no primeiro trimestre em relação a igual período de 2012. No terceiro trimestre do ano passado, chegou a 8,2%, ante igual período de 2011. "A perda no ritmo de aumento das despesas da indústria foi causada, sobretudo, pelas reduções promovidas pelo governo. O custo com energia, por exemplo, baixou 1,8% no

primeiro trimestre do ano frente ao mesmo período de 2012, e com capital de giro recuou 22,5% na mesma comparação. Os custos com tributos também subiram menos: o valor dos impostos na indústria cresceu apenas 1% no primeiro trimestre deste ano frente ao primeiro trimestre de 2012. A desoneração da folha de pagamentos e a redução de impostos contribuíram para essa perda de ritmo de crescimento dos custos tributários observada desde o último trimestre de 2012, quando houve alta de somente 0,3% no indicador frente a igual período de 2011". A CNI informa ainda que foi o segundo trimestre seguido em que os custos aumentaram menos que os preços dos produtos (7,6%), combinação que, lembra a entidade, permite a recuperação da margem de lucro. "Essa melhora na margem de lucro é fundamental para que as indústrias possam executar seus projetos de investimento", afirma.

## PARTICIPE DAS MOBILIZAÇÕES!

Os trabalhadores e trabalhadoras metalúrgicas de Sapiranga, Araricá e Nova Hartz vem promovendo importantes mobilizações nas portas de fábrica, inclusive simultâneas, como aconteceu no dia 29 de maio na Metalúrgica Altero, SüdMetal (foto) e Metalúrgica Loth. Nas duas últimas, sindicato e trabalhadores resolveram atrasar o início do expediente em aproximadamente uma hora, exigindo a abertura das negociações da campanha salarial deste ano, o que acabou acontecendo um semana depois de uma forma bastante frustrante (veja na outra página).

Para romper com a arrogância, a falta de vontade e a falta de respeito dos patrões para com a classe trabalhadora, forçando-os a negociar um dissídio que seja satisfatório para ambas partes (empresas e empregados), temos que acirrar as mobilizações nas fábricas e buscar mais do que a simples

reposição das perdas. Queremos 10% de reajuste, um piso salarial 10% maior que o piso regional do RS e avanços nas cláusulas sociais da Convenção Coletiva de Trabalho. "Não está descartada uma possível greve geral da categoria, caso os patrões não desçam do pedestal e negociem de forma civilizada o nosso dissídio", disse o presidente Mauri Schorn.

Companheiros e companheiras: É muito importante nossa união, organização e luta diante deste impasse gerado pela patrãozada. O sindicato vai fazer a sua parte, mas conta com a participação de todos nas reuniões, assembleias e outras mobilizações dentro e fora das fábricas.



**Trabalhadores da SüdMetal deram um exemplo de mobilização junto ao portão da empresa**

Você quer escutar boa música e ficar por dentro das notícias, inclusive de nossa categoria? Então, sintonize a...



**Doe sangue, medula e órgãos. Doe vida!**